

PATRIMÔNIO CULTURAL: O REGISTRO DAS AMÉRICAS NAS NOVAS SETE MARAVILHAS

PROF. DR. ÉDSON LEITE

DOCENTE DA ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES – EACH/USP
DOCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERUNIDADES EM ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE

PROFA. MS. JANE MARQUES

DOCENTE DA ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES – EACH/USP E
DOUTORANDA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO PELA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES
E ARTES – ECA-USP

□ PATRIMÔNIO CULTURAL

Patrimônio é uma construção social, que depende do grupo, do período histórico, das questões ideológicas que permeiam a identidade que está sendo construída contemporaneamente a este processo. Nunca houve ao longo de toda a história da humanidade critérios permanentes voltados à preservação de artefatos.

A idéia de um patrimônio comum a um grupo social, definidor de sua identidade e enquanto tal merecedor de proteção nasceu no final do século XVIII, com a visão moderna de história e de cidade. Podemos afirmar, entretanto, que são tantos os patrimônios quantas são as compartimentações da sociedade e seus interesses.¹

A palavra patrimônio pode estar associada à noção de sagrado, de herança, de memória do indivíduo, de bens de família. Contudo, o bem decretado como representativo da cultura, como patrimônio cultural, torna-se superior e emblemático.

1. HOBBSBAWN, E.; RANGER, T. *The invention of tradition*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

Os monumentos, por sua vez, constituem as referências mais evidentes do patrimônio de uma comunidade e facilmente são consagrados como testemunhos da história, incorporando a função de suscitar a rememoração do passado.

Nos últimos anos, o conceito de patrimônio cultural tem adquirido peso no mundo ocidental e de um discurso patrimonial sobre os grandes monumentos artísticos do passado, interpretados como fatos destacados de uma civilização. Avançou para uma concepção que entende patrimônio como o conjunto dos bens culturais, relacionados às identidades coletivas, manifestações ou testemunhos significativos da cultura humana.

Este trabalho tem por objetivo recuperar as novas sete maravilhas do mundo, eleitas no mês de julho do corrente ano, com destaque para a aparição das Américas com três indicações.

A BUSCA PELAS MAIORES REALIZAÇÕES DA HUMANIDADE

Os gregos foram o primeiro povo a estabelecer um rol de monumentos representativos da invenção construtiva da humanidade e relacionaram a lista das Sete Maravilhas do Mundo, entre os anos 150 e 120 a.C. Faziam parte desta relação monumentos e esculturas extraordinários erguidos pelas mãos do homem. A origem da lista é duvidosa, mas é atribuída ao poeta e escritor grego Antípatro de Sídon, que escreveu sobre as maravilhas em um poema. Outro documento que contém a lista é o livro *De Septem Orbis Miraculis*, do engenheiro grego Philon de Bizâncio. A lista também é conhecida como “as sete coisas dignas de serem vistas”.

Muito possivelmente, esta lista foi pensada como um roteiro turístico para os atenienses. O Partenon, a Acrópole e as demais maravilhas de Atenas, não constam dessa lista, já eram monumentos conhecidos pelos atenienses e o que se buscava, provavelmente, era a enumeração de monumentos extraordinários que ultrapassassem os limites da cidade.

Desde a Antiguidade o número sete fora considerado especial, carregado de simbolismos e significações. Sete são os chacras, os dias da semana, os pecados capitais, as notas musicais, as cores do arco-íris, os selos do Apocalipse, os dias necessários para a criação do mundo. Até mesmo pensadores como

Pitágoras, Platão e Santo Agostinho ressaltavam a importância do número sete. Pitágoras referia-se ao número sete como sendo o número sagrado e perfeito. Platão ensinava que do número sete fora gerada a alma do mundo e Santo Agostinho via no número sete o símbolo da perfeição e da plenitude uma vez que o número sete integra o três (a trindade espiritual) com o quatro (a matéria).

As sete maravilhas do mundo antigo eram o Farol de Alexandria, o Colosso de Rodas, o Templo de Artemis em Éfeso, os Jardins Suspensos da Babilônia, o Mausoléu de Halicarnasso, as Pirâmides de Gizé no Egito e a Estátua de Zeus na Grécia. Podemos imaginar o aspecto da maioria desses monumentos a partir de descrições dos historiadores e de reproduções estilizadas em moedas uma vez que a maioria deles foi destruída por terremotos ou incêndios e o único monumento que sobreviveu até os dias atuais foi o das Pirâmides de Gizé no Egito.

Surgiram imitações da lista original das maravilhas e o fato de apenas uma das maravilhas da lista original ter sobrevivido pode ter contribuído para a idéia de uma nova lista. Todas as maravilhas do mundo antigo eram de civilizações Mediterrâneas, limitadas ao espaço do mundo conhecido pelos gregos naquele momento, o que pode ter levado à composição de novas listas. Nenhuma destas listas, entretanto, obteve consenso para reclamar o título de maravilhas.

Em 1976, Roland Gööck elaborou várias listagens contendo os monumentos naturais e artificiais de cada continente.² Com relação ao continente americano, Gööck elegeu dezoito monumentos como os mais significativos:

- Metrópole planificada na savana: Brasília;
- A cidade mais bela do mundo: Rio de Janeiro;
- Maravilha tropical na junção de 3 países: Cataratas do Iguaçu;
- Refúgio das filhas do sol: Machu Picchu;
- Ponto agido da navegação mundial: Canal do Panamá;
- Cidade maia de Yucatán: Chichen Itzá;
- Via naval para o coração da América: Canal de São Lourenço;
- A água atreadora: Cataratas do Niágara;
- A montanha-habitação de Montreal: Habitat;

2. GÖÖCK, Roland. *Maravilhas do Mundo*. 2. ed. São Paulo: Círculo do Livro, 1976.

- Símbolo da super-cidade: Arranha-céus de Nova York;
- Cinco andares abaixo do solo: Grutas do Mamute;
- Galeria de presidentes em granito: Monte Rushmore;
- O desfiladeiro enigmático: Grand Canyon;
- O maior telescópio do mundo: Monte Palomar;
- Paisagem maravilhosa da América: Parque Nacional de Yellowstone;
- Terminal do espaço: Cabo Canaveral;
- A mais famosa ponte pênsil do mundo: Golden Gate Bridge e
- As “espigas de milho” de Chicago: Marina City.

AS NOVAS MARAVILHAS DO MUNDO

Em 2001, o suíço Bernard Weber fundou a “New 7 Wonders Foundation” e lançou uma campanha para a escolha das Novas Sete Maravilhas do Mundo. A lista dos candidatos pretendeu reunir os monumentos “mais interessantes” da história da humanidade construídos pelo homem, e classificou 77 monumentos de diversas partes do mundo. No final de 2005, seriam escolhidas entre as 77 maravilhas então classificadas, as 21 novas maravilhas, mas houve uma mudança e o resultado foi anunciado no dia 1.º de janeiro de 2006. Após as duas primeiras seleções, realizadas pelo voto de cerca de 19 milhões de pessoas por todo o mundo, restaram 21 monumentos, a saber:

- 1) Acrópolis – Atenas/ Grécia;
- 2) Alhambra – Granada/ Espanha;
- 3) Angkor – Cambódia;
- 4) Chichen Itza – Yucatan/ México;
- 5) Cristo Redentor – Rio de Janeiro/ Brasil;
- 6) Coliseo – Roma/ Itália;
- 7) Estátuas da Ilha de Páscoa – Chile;
- 8) Torre Eiffel – Paris/ França;
- 9) Grandes Muralhas – China;
- 10) Santa Sophia – Istambul/ Turquia;
- 11) Templo Kyomizu – Kyoto/ Japão;
- 12) Kremlin – Moscou/ Rússia;
- 13) Machu Picchu – Peru;
- 14) Castelo de Neuschwanstein – Fussen/ Alemanha;

- 15) Petra – Jordânia;
- 16) Pirâmides de Gizé – Egito;
- 17) Estátua da Liberdade – New York/ USA;
- 18) Stonehenge – Amesbury/ Inglaterra;
- 19) Ópera de Sydney – Austrália;
- 20) Taj Mahal – Agra/ Índia e
- 21) Timbuktu – Mali.

A Fundação *New 7 Wonders* estabeleceu então um novo projeto para a escolha das *Novas Sete Maravilhas do Mundo Contemporâneo* a partir das 21 novas maravilhas já pré-selecionadas, com início do concurso em 1 de janeiro de 2007. Nesta fase do concurso, foi divulgada a idéia de que não bastaria para o monumento ser gigante, ele deveria ter história para poder estar entre as novas maravilhas. Metade dos fundos arrecadados no projeto deverá ser destinada à restauração de patrimônios em risco ao redor do mundo, como é o caso dos Budas Gigantes do Afeganistão, por exemplo.

A votação universal foi feita pela Internet e por mensagens telefônicas. O concurso teve, segundo os organizadores, a participação de aproximadamente 100 milhões de pessoas. O Cristo Redentor se manteve firme e conseguiu dar continuidade a sua disputa na campanha. As Pirâmides de Gizé, foram respeitosamente consideradas uma maravilha que não deveria se sujeitar a novo concurso e ficaram fora da disputa, em lugar de honra. Foram, portanto, 20 os monumentos candidatos.

As votações encerraram-se no dia 6 de julho de 2007. No dia seguinte, o simbólico dia 7/07/07, aconteceu a cerimônia para anunciar oficialmente os 7 vencedores da campanha:

1. Cristo Redentor: “o único monumento cristão”;
2. Machu Picchu: “a cidade perdida dos Incas”;
3. Taj Mahal: “um mausoléu, símbolo de amor e paixão”;
4. Coliseu de Roma: “considerado hoje um local sagrado”;
5. Chichén Itzá: “famosa cidade Maia”;
6. Petra: “famosa principalmente pelos seus monumentos escavados nas rochas de um desfiladeiro”;
7. Grande Muralha da China: “um sistema de defesa unificado”.

Esta lista das novas maravilhas do mundo tem a seu favor a possibilidade de favorecer a atividade turística nas regiões contempladas, de poder

ajudar a conhecer e a valorizar patrimônios históricos e possibilitar o reconhecimento de diferenças culturais. Principalmente para as que não pertencem a países desenvolvidos, além de estabelecer relações entre o passado e o presente, pode levar a divulgação e compreensão sobre os povos que as criaram. Middleton e Clarke³ destacam o papel primordial que os atrativos exercem na captação de visitantes para uma localidade.

O concurso, entretanto, não contou com o apoio da Unesco, que se desligou abertamente no dia 20 de junho da iniciativa de Weber declarando não ter nenhum tipo de relação com a mesma. O porta-voz Sue Williams, afirmou que: “Essa campanha respondeu a critérios e objetivos diferentes dos da Unesco na questão do patrimônio.”⁴ A lista do Patrimônio Mundial da Humanidade estabelecida pela Unesco conta com 851 lugares e não inclui apenas monumentos, mas também considera complexos mais amplos como os centros históricos de algumas cidades ou áreas naturais. O diretor do departamento de comunicação e projetos educativos do Centro do Patrimônio Mundial da Unesco, Christian Manhart, acrescentou: “Todas essas maravilhas (escolhidas) merecem estar na lista, mas o que nos entristece um pouco é que essa lista se limite a sete”, Manhart ressaltou o caráter “midiático” da iniciativa de Weber.⁵

A Unesco manifestou, também, sua não concordância com a reconstrução das estátuas no Afeganistão, entendendo que construir novas estátuas equivale a destruir o que havia antes. Para Manhart, a reconstrução dos budas no Afeganistão também é problemática, pois não recupera o sentido de figuras adoradas no país, que hoje é majoritariamente muçulmano, além de Weber não possuir autorização do governo do Afeganistão para empreender qualquer ação.

De fato, o número sete poderia ser adequado para o mundo antigo, “muito menor” e mais ligado à tradição simbólica do numeral. Embora a lista seja reducionista, trouxe visibilidade às Américas (Central e do Sul), que ficou bem representada e pode explorar melhor sua imagem, o que será abordado a seguir.

3. MIDDLETON, Victor T.C.; CLARKE, Jackie. *Marketing de Turismo: teoria e prática*. 3. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

4. Unesco critica concurso das sete novas maravilhas; escolhidos festejam. *Folha de S. Paulo*, 08 jul. 2007.

5. Unesco critica concurso das sete novas maravilhas; escolhidos festejam. *Folha de S. Paulo*, 08 jul. 2007.

AS MARAVILHAS DAS AMÉRICAS

Três das sete maravilhas modernas estão localizadas nas Américas: Machu Picchu no Peru, Chichén Itzá no México e o Cristo Redentor no Brasil.

Machu Picchu ficou em quarto lugar entre as maravilhas modernas. A cidade perdida dos incas está localizada a 2.491 m de altitude, num lugar conhecido como "Velha Montanha". Abandonada, a cidade foi redescoberta em 1911 por uma expedição patrocinada pela National Geographic Society. Estima-se que as estruturas foram construídas por volta de 1460.

Chichén Itzá foi proclamada a quinta das Novas Maravilhas. Sua fundação ocorreu entre os anos de 435 e 455 e é a cidade maia mais visitada no mundo. O templo maia representado pela pirâmide de Kukulcán é o prédio de maior destaque em Chichén Itzá e simboliza um calendário: tem 91 degraus de cada lado, no total de 364. Com a plataforma superior, comum aos quatro lados, chega-se ao degrau 365, o número de dias do ano.

O Cristo Redentor, no Brasil, foi o monumento proclamado a terceira das Novas Sete Maravilhas. A estátua, a 709 m do nível do mar, oferece uma das mais belas vistas dos morros e baías do Rio de Janeiro. A pedra fundamental do Cristo foi fixada no morro do Corcovado em 1922 para comemorar os 100 anos de Independência do Brasil. O monumento foi inaugurado em 1931, após cinco anos de obras.

A MARAVILHA BRASILEIRA

A construção de um monumento religioso no local foi sugerida pela primeira vez em 1859, pelo padre lazarista Pedro Maria Boss, à Princesa Isabel. Retomou-se efetivamente a idéia em 1921, quando se aproximavam as comemorações pelo centenário da independência do Brasil. O monumento foi realizado por Heitor da Silva Costa, engenheiro autor do projeto escolhido em 1923, Carlos Oswald, artista plástico autor do desenho final do monumento e Paul Landowski, escultor francês de origem polonesa.

A construção do Cristo Redentor ainda é considerada um dos grandes capítulos da engenharia civil brasileira. O Cristo foi declarado santuário religioso em 2006, o que permite a celebração de batizados e casamentos a seus pés. Tombado pelo IPHAN em 1937, o monumento sofre obras de recuperação

em 1980, quando da visita do Papa João Paulo II e novamente em 1990. Foram realizadas obras em 2003, quando foi inaugurado um sistema de escadas rolantes para facilitar o acesso ao monumento. A estátua do Cristo Redentor tem seus direitos de uso comercial pertencentes à Mitra Arquiepiscopal do Rio de Janeiro, embora haja disputa por parte dos herdeiros envolvidos. O importante é que a eleição do Cristo Redentor cria possibilidades de divulgação não só da cidade do Rio de Janeiro, já considerada como uma das mais belas do mundo, mas do Brasil como um país de grandes atrativos.

IMITAÇÕES E DESDOBRAMENTOS PELO BRASIL

O processo de votação para que o Cristo Redentor tivesse lugar entre as novas maravilhas do mundo contou com a promoção do governo brasileiro, incluindo declarações e campanhas com a participação da Presidência da República e do Ministério do Turismo, além do apoio da Igreja Católica, que ansiava por ter ao menos um monumento cristão no rol das novas maravilhas, e da mídia, que destacou em sua pauta a importância do monumento pátrio.

Pelo interior do Brasil não é raro encontrar-se uma estátua do Redentor no monte mais alto das cidades, numa clara alusão à original do Rio de Janeiro, geralmente uma escultura relativamente modesta e que tem principalmente a função de indicar a fé dos moradores, solicitando as bênçãos aos céus. Entretanto, com a repercussão esperada para o turismo receptivo brasileiro, algumas cidades já estão se preparando para rivalizar com o Redentor do Corcovado. A Prefeitura de Elói Mendes, por exemplo, está construindo no sul de Minas um Redentor com 39 m de altura, 1 a mais que o Cristo carioca, com o claro propósito de atrair turistas para a cidade.⁶

Em São Paulo a história é um pouco outra. Paulistanos um pouco incomodados com a deferência ao monumento carioca lançaram uma campanha debochada, segundo nosso entendimento, para eleger a estátua do Borba Gato uma das maravilhas. Referida estátua é uma obra que não apresenta grandes méritos artísticos e nem mesmo significação histórica relevante. O monumento recebeu o apelido carinhoso de: “bagulho maravilha”.⁷

6. Minas vai erguer Cristo maior do que o Redentor. *Folha de S. Paulo*, 01 jul. 2007.

7. Contra Cristo Redentor, paulistas querem “eleger” Borba Gato na web. *Folha de S. Paulo*, 10 jul. 2007.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bens culturais e naturais de valor universal excepcional são inscritos pela Unesco na Lista do Patrimônio Mundial. A partir do início dos anos 1990, o conceito de universalidade foi sendo substituído pelo de representatividade e a lista de bens considerados patrimônio da humanidade passou a contemplar todas as categorias da expressão cultural. A listagem inchou pretendendo assumir a forma e a dimensão da geografia cultural do planeta. Passou a ser considerada uma espécie de 'reconhecimento' e, portanto, um 'direito' a ser reivindicado, ou então um 'selo de qualidade', que conferindo importância ao bem cultural pode alavancar inclusive operações econômicas, como a exploração turística.⁸ Sendo a Unesco um organismo internacional que depende de seus componentes para as votações nas inscrições dos bens culturais é compreensível também, a crescente ingerência política, em detrimento da argumentação técnica.

O homem contemporâneo, talvez mais que os cidadãos da antiga Grécia, procura elementos que possam trazer um sentido de pertencimento e de orgulho, de destaque nacional.

A investida de Bernard Weber demonstra a intenção de aproveitar dos sentimentos nacionais envolvidos com a valorização do patrimônio cultural, apoiando-se na antiga tradição das sete maravilhas do mundo estabelecida pela antiguidade grega. Talvez o projeto, o marketing e os ganhos sejam uma estratégia inteligente para benefício próprio e de sua fundação.

A Unesco, por sua vez, manteve uma postura condizente com sua posição de representante das Nações Unidas e dos povos de todo o planeta, recordando que os grandes monumentos e o patrimônio significativo para a humanidade, *dignos de serem vistos*, estão hoje espalhados por todo o mundo e que cada civilização tem suas marcas e contribuições culturais, sendo um tanto descabida essa idéia de sete grandes eleitos no mundo contemporâneo.

8. Quanto à utilização dos recursos culturais em favor do turismo cultural: LEITE, Edson. Turismo Cultural – Algumas abordagens e experiências. In: LAGE, Beatriz Helena Gelas (org.) *Turismo, hotelaria & lazer* 3. São Paulo: Atlas, 2004, p. 169-183.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GÖÖCK, Roland. *Maravilhas do Mundo*. 2. ed. São Paulo: Círculo do Livro, 1976.
- HOBSBAWN, E.; RANGER, T. *The invention of tradition*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- LEITE, Edson. Turismo Cultural: algumas abordagens e experiências. In: LAGE, Beatriz Helena Gelas (Org.) *Turismo, hotelaria & lazer 3*. São Paulo: Atlas, 2004, p. 169-83.
- MIDDLETON, Victor T.C.; CLARKE, Jackie. *Marketing de Turismo: teoria e prática*. 3. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
- Contra Cristo Redentor, paulistas querem “eleger” Borba Gato na web. *Folha de S. Paulo*, 10 jul. 2007.
- Minas vai erguer Cristo maior do que o Redentor. *Folha de S. Paulo*, 1.º jul. 2007.
- Unesco critica concurso das sete novas maravilhas; escolhidos festejam. *Folha de S. Paulo*, 8 jul. 2007.